

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

Antônio Carlos Viana¹

A cultura do sorgo tem se mostrado como alternativa viável na região central do País. Entretanto, nessa região, existem poucos trabalhos de pesquisa sobre a cultura, obrigando agricultores e mesmo extensionistas à adaptação de técnicas empregadas em outras culturas, marcadamente o milho. Tal situação pode causar uma série de problemas, principalmente quando se trata do controle químico de plantas daninhas, pois o sorgo é bastante sensível a alguns herbicidas usados na cultura do milho.

A cultura do sorgo sofre grande concorrência de plantas daninhas, que, além de afetarem a produção de grãos, dificultam consideravelmente outras práticas culturais.

O controle químico de plantas daninhas na cultura de sorgo forrageiro pode ser feito com o uso de herbicidas à base de atrazine, em pré-emergência, utilizando-se até 2,0 kg/ha do princípio ativo, em áreas pouco infestadas com gramíneas. De modo geral, os herbicidas usados na cultura do sorgo são eficientes no controle de folhas largas (dicotiledôneas), com pouca ação sobre gramíneas anuais. O uso de graminicidas específicos, como as cloroacetamidas (alachlor, metolachlor e acetochlor) ou as dinitroanilinas (trifluralin, pendimethalin) acarreta, quase sempre, reduções severas do stand da cultura. Esses produtos não devem, portanto, ser usados.

Por outro lado, o uso de atrazine em pós-emergência precoce, misturado com um óleo vegetal (formulação pronta) ou com um óleo mineral (Assist, em mistura de tanque), possibilita o controle de gramíneas anuais em estádios anteriores ao perfilhamento, na dose de 2,0 a 2,8 kg/ha (p.a), dependendo do tipo de solo.

¹Eng.- Agr., M.Sc. EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS). Caixa Postal 151, CEP 35700 Sete Lagoas, MG.